

RESULTADOS JANEIRO – JUNHO DE 2024

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 547,7 milhões de euros

"Os primeiros seis meses do ano marcaram mais um capítulo na trajetória do Santander enquanto banco cada vez mais simples e próximo dos clientes, com capacidade para antecipar as suas necessidades e continuar a apoiar de forma determinante a economia e a sociedade.

Neste período, apresentámos soluções competitivas para apoiar os projetos dos portugueses, especialmente na compra de casa, refletindo-se no crescimento do crédito hipotecário face ao final de 2023. Nos primeiros cinco meses do ano, um em cada quatro empréstimos foi concedido pelo Santander. Em termos de recursos, disponibilizámos um amplo leque de soluções de poupança aos nossos clientes, adequado ao seu perfil de risco, pelo que, desde o final de 2023, registámos um crescimento de 1,2% nos recursos de clientes, muito explicado pelas aplicações em fundos de investimento e seguros financeiros, que cresceram 6,4%, enquanto a base de depósitos permaneceu estável.

Temos vindo a transformar a nossa forma de atuar, para estarmos mais perto das exigências dos clientes, que procuram, essencialmente, um banco digital com balcões. E os números falam por si: na nossa app, temos mais de 1 milhão de utilizadores por mês, e cerca de 86% dos depósitos já são feitos nas novas máquinas automáticas que temos nos balcões, disponíveis 24 horas por dia.

Por acreditarmos que o futuro começa agora, como retrata a nova campanha que temos no ar, vamos continuar a trabalhar para ser um banco sólido e rentável, permitindo-nos seguir o caminho da inovação e do crescimento, mantendo o investimento nas pessoas, nas empresas e numa economia que todos queremos que seja o mais saudável possível".

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 01 de agosto de 2024 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final de junho de 2024, a Santander Totta, SGPS obteve um **resultado líquido** de **547,7 milhões de euros**, que compara com 333,7 milhões no final do mesmo período de 2023.
- A abrangente transformação em curso, orientada para a melhoria da qualidade de serviço, permitiu ao Banco continuar a crescer a sua base de clientes ativos e de clientes digitais, em mais 61 mil e 69 mil, respetivamente, face ao período homólogo. Em resultado, a transacionalidade dos clientes cresceu igualmente, com mais de 1,1 milhão de operações diárias de compras e pagamentos (+12,3%).

- O Santander manteve uma oferta de soluções de proteção diversificadas, inovadoras e adequadas às necessidades dos clientes, destacando-se a nova parceria com a CUF Saúde, com a disponibilização de um seguro de saúde inovador.
- O **crédito a clientes**¹, no montante de 47,0 mil milhões de euros, cresceu 12,1% em termos homólogos, beneficiando também de maiores volumes de nova produção de crédito no primeiro semestre de 2024, tendo o crédito hipotecário crescido em 2,8% face ao final de 2023.
- Os **recursos de clientes ascenderam a 45,1 mil milhões de euros** (+1,8% face ao período homólogo), em resultado da estabilização dos depósitos de clientes e do crescimento dos recursos fora de balanço (+9,4%).
- O **rácio de eficiência situou-se em 23,1%** (reduzindo-se em 7,7pp face ao mesmo período de 2023).
- A qualidade da carteira de crédito permaneceu sólida, com o rácio de NPE a reduzir-se para 1,6% (-0.5pp), com uma cobertura de 85,9% (e cobertura por imparidade específica de 55,5%).
- O **rácio CET1 (fully implemented) situou-se em 19,2%** (+1,6pp face a junho de 2023).
- A revista *Euromoney* distinguiu o Santander como o **"Melhor Banco Internacional em Portugal"**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2024*. A publicação considerou ainda o Santander como o **"Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa"**. A *Euromoney* distinguiu ainda o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, destacando este segmento do Banco pelo 13.º ano consecutivo.
- A revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *The World's Best Banks 2024*, distinguindo os resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes. A mesma publicação premiou ainda o Santander, pelo 3.º ano consecutivo, como o **"Melhor Banco para PME"** em Portugal, no âmbito dos *SME Bank Awards 2024*.
- A revista *World Finance*, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2024*, elegeu o Santander como o **"Melhor Banco de Retalho em Portugal"**, reconhecendo as instituições financeiras com melhor desempenho em todo o mundo, "as que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto". Também atribuiu recentemente ao Santander o título de **"Melhor Private Banking"** do país.
- Pela terceira vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG em Portugal**, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking da Merco ESG 2023*. Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado pelo 2.º ano consecutivo como **Top Employer 2024** em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Banco continua a apoiar a transição climática dos seus clientes particulares e empresas, com um volume de financiamento de 772 milhões de euros.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A- (Portugal – A-); Moody's – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A- (Portugal – A-); e DBRS – A (Portugal – A).

¹ Crédito total a clientes (bruto).

Principais Indicadores

Santander Totta, SGPS

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	jun-24	jun-23	Var.
Ativo líquido	55 888	54 272	+3,0%
Crédito a clientes (bruto) (1)	47 015	41 937	+12,1%
Recursos de clientes	45 077	44 272	+1,8%
Margem financeira (estrita)	862,2	586,5	+47,0%
Comissões líquidas	232,3	231,2	+0,5%
Produto bancário (2)	1 112,3	830,4	+34,0%
Custos operacionais	-257,5	-255,4	+0,8%
Resultado de exploração	854,8	575,0	+48,7%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	815,3	501,0	+62,7%
Resultado líquido consolidado	547,7	333,7	+64,2%

RÁCIOS	jun-24	jun-23	Var.
ROE	25,3%	17,6%	+7,7 p.p.
Rácio de Eficiência	23,1%	30,8%	-7,7 p.p.
Rácio CET 1 (fully implemented)	19,2%	17,6%	+1,6 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (3)	1,6%	2,1%	-0,5 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	85,9%	88,6%	-2,7 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure (imparidade específica)	55,5%	58,3%	-2,8 p.p.
Custo do crédito (4)	0,09%	0,06%	+0,03 p.p.

OUTROS DADOS	jun-24	jun-23	Var.
Colaboradores em Portugal	4 566	4 666	-100
Agências em Portugal	329	333	-4

NOTAÇÕES DE RATING - Banco Santander Totta, SA (longo prazo)	jun-24
FitchRatings	A-
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	A-
DBRS	A

(1) Crédito total a clientes (bruto)

(2) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(3) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(4) Média dos últimos doze meses

Enquadramento da Atividade

Na primeira metade de 2024, a economia mundial continuou a refletir sinais de resiliência, apesar da persistência de fatores de risco sobre o crescimento económico. Os mais recentes indicadores económicos confirmam uma tendência positiva da conjuntura externa, com os índices PMI das principais economias a sinalizarem uma recuperação. Contudo, a manutenção de fatores adversos ao crescimento mundial, nomeadamente a diminuição da poupança, arrefecimento do mercado de trabalho e moderação do crescimento dos salários nominais nas economias avançadas, poderá proporcionar um menor apoio ao crescimento do rendimento disponível; e, na China, mantém-se a moderação da procura interna na China.

Nos EUA, a conjuntura económica robusta e a persistência da inflação levaram a Reserva Federal a adiar o primeiro corte das taxas de juro. Apesar da desaceleração do PIB no primeiro trimestre de 2024, para 0,3% em cadeia (0,5% no quarto trimestre de 2023), a procura interna mantém-se sólida, mais do que compensando o contributo negativo das exportações líquidas. O mercado de trabalho começa a revelar sinais de arrefecimento, com uma subida ligeira da taxa de desemprego, apesar de continuar a operar em pleno emprego, com criação líquida de emprego no setor não agrícola. Os preços no consumidor mantêm uma tendência lenta de desaceleração, situando-se a inflação global e subjacente em 2,9% e 3,3%, respetivamente.

Na Zona Euro, no primeiro trimestre de 2024, o PIB real registou um crescimento de 0,3%, em variação trimestral, após cinco trimestres de estagnação da atividade, beneficiando de um contributo positivo das exportações líquidas e da procura interna. Os dados económicos relativos ao segundo trimestre de 2024 sinalizam a manutenção de uma tendência de retoma económica. Contudo, a produção industrial continua a operar abaixo do potencial, fruto de fraca procura, nomeadamente em setores mais intensivos em energia, enquanto o setor dos serviços revela sinais de melhoria generalizada. Os indicadores de curto de prazo do mercado de trabalho continuam a apontar para um crescimento do emprego ao longo de 2024. A inflação desacelerou ligeiramente, para 2,5%, em junho de 2024, reforçando a tendência de estabilização das pressões internas sobre os preços, refletindo o enfraquecimento dos lucros. Na reunião de governadores de 12 junho de 2024, o BCE materializou a descida anteriormente sinalizada das taxas de juro de referência em 25pb, com a taxa de refinanciamento a posicionar-se em 4,25% e a taxa de depósito em 3,75%.

A economia portuguesa, no primeiro semestre de 2024, manteve uma trajetória positiva de resiliência da atividade económica, embora alguns indicadores comecem a sinalizar alguma moderação. O setor industrial começa a refletir os efeitos de uma moderação gradual da procura interna e externa (o volume de negócio caiu 2,6% em termos homólogos, em maio), enquanto o setor dos serviços manteve taxas de crescimento sustentadas, em redor de 3% em termos homólogos.

Após um crescimento do PIB de 0,8% em cadeia no primeiro trimestre de 2024, a começam a emergir sinais ocasionais de moderação da atividade em alguns setores de atividade, pelo que o crescimento económico no 2.º trimestre travou em cadeia, embora mantendo o crescimento homólogo, devido a efeitos de base.

O mercado de trabalho continua a caracterizar-se por um crescimento sustentado da força de trabalho (1,5% em termos homólogos em maio de 2024), apoiado pelo crescimento do emprego e pela redução do desemprego (-3,9% em termos homólogos, em maio de 2024). A taxa de desemprego manteve-se estável em redor de 6,5% em maio de 2024. Os salários **continuaram a crescer acima da inflação** (os salários cresceram 6,4% e a inflação 3,1% em maio de 2024, em termos homólogos), contribuindo para a recuperação do poder de compra e, conseqüentemente, sustentando a resiliência do consumo privado enquanto principal motor do crescimento económico.

A **confiança dos consumidores continuou a evoluir numa tendência positiva**, refletindo a melhoria das perspetivas dos agentes económicos face à futura desaceleração dos preços, assim como da perceção futura da sua situação financeira e do poder de compra.

As **taxas de juro da dívida soberana na área do euro evoluíram em linha com a redução das taxas de juro de referência**, não se verificando grandes variações nos diferenciais relativamente à taxa *swap*, refletindo o elevado apetite dos investidores por este tipo de ativos. A antecipação de eleições legislativas, em França, na sequência das eleições europeias de 9 de junho, trouxe alguma volatilidade aos mercados, inclusive com uma redução pronunciada das emissões em mercado, mas viria a dissipar-se, com o ato de 7 de julho. A curva de rendimentos alemã manteve com perfil invertido, com o prazo a 10 anos a situar-se em 2,34% e os 2 anos em 2,55% (à data de 30 de julho). A taxa soberana portuguesa a 10 anos em 3,00%, com o diferencial face ao soberano alemão a manter-se estável em redor dos 66pb.

A **notação de risco da República permanece em A- (positivo) pela S&P, A (estável) pela DBRS, A- (estável) pela Fitch e A3 (estável) pela Moody's**.

Atividade Comercial

O Santander Portugal deu continuidade à sua **estratégia de crescimento da relação comercial e transacional com os clientes**, na qual o contínuo processo de transformação que o Banco tem vindo a executar, orientado para a melhoria da experiência e satisfação do cliente, tem desempenhado um papel fundamental.

No primeiro semestre de 2024, o Banco continuou a reforçar a sua base de clientes, que cresceu em **61 mil novos clientes ativos** (+3,4% face ao período homólogo), e, no quadro da sua orientação para ser um banco digital com agências, os **clientes digitais aumentaram em 69 mil** (+6,0%), no mesmo período, para 1,21 milhões de clientes, e correspondendo a 65% dos clientes ativos.

O crescimento de clientes continua concentrado nos segmentos de maior relação e valor, o que se refletiu no crescimento da atividade comercial, em termos de volumes de negócio e de transacionalidade. Face ao término de 2023, o crédito a particulares cresceu já 2,7%, e os recursos de balanço cresceram 4,0%.

Ao nível da transacionalidade, destaque para o crescimento do número de **cartões de crédito e de débito emitidos pelo Banco** em 4,9%, face ao mesmo período de 2023, que foram utilizados diariamente para a realização de **mais de 1,1 milhões de operações de compras e levantamentos**, um crescimento homólogo de 12,3%.

A utilização dos canais digitais do Banco também manteve uma clara trajetória de crescimento, com mais de **um milhão de log-ins diários** no *site* privado e na *app* (+12,3% face ao período homólogo). O número de clientes do Banco utilizadores da *OneApp* ascendeu a 726 mil (+17,1%).

O crescimento dos volumes de negócio foi resultado do crescimento da base de clientes, mas sobretudo da contínua adaptação da oferta às necessidades dos clientes, tendo em consideração que uma vertente do processo de transformação passa pela simplificação de produtos, além da contínua disponibilização de novas soluções que em cada momento se adequam ao contexto económico e concorrencial.

Ao nível do **crédito à habitação**, o Banco continuou a disponibilizar uma competitiva oferta a taxa mista, com um período inicial de fixação da taxa de juro, e que tem permitido assegurar um crescimento sustentado dos volumes de nova produção: no decurso do primeiro semestre de 2024, em cada 100 euros de novo crédito à habitação, mais de 26 euros foram originados pelo Santander. De igual modo, o Banco esteve também bastante ativo no crédito ao consumo e outros fins.

No segmento de empresas, em complemento aos habituais instrumentos de liquidez e de gestão de tesouraria, como o *factoring* e o *confirming*, o Banco manteve o apoio à transformação digital e climática dos seus clientes, tendo concedido 772 milhões de euros em financiamento sustentável no primeiro semestre do ano.

De igual modo, o Banco manteve uma sólida atividade no apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas, com um reforço da sua posição ao nível das operações de *trade finance*. No primeiro semestre, o Santander participou em vários eventos de internacionalização de empresas, com as Câmaras de Comércio Luso-Americana, Luso-Britânica e Luso-Mexicana, e em eventos setoriais, tais como a Ovibeja, FNA e Guimarães *Home Fashion Week*. Foram ainda realizadas visitas, presenciais e virtuais, com empresas multinacionais de Espanha, Polónia, Reino Unido, Brasil e EUA.

O Santander Portugal permanece comprometido com a disponibilização de uma abrangente oferta diferenciada de produtos de poupança, em fundos de investimento e seguros financeiros, em complementaridade aos depósitos tradicionais. Estes cresceram 0,2% em termos homólogos, tendo o Banco privilegiado os canais digitais para a sua comercialização, onde disponibiliza soluções diferenciadas em termos de liquidez e prazo, ajustadas às necessidades e preferências dos clientes. A carteira de recursos fora de balanço cresceu 9,4% no mesmo período, ascendendo a 4 504 milhões de euros em fundos de investimento e 3 923 milhões de euros, em seguros financeiros e outros recursos.

Ao nível das **soluções de proteção**, pessoal e real, o Santander continua a disponibilizar aos seus clientes uma oferta diversificada orientada para promover a sua tranquilidade e conforto, em termos de seguros de proteção, tendo a originação de novas apólices crescido 22,1% face ao período homólogo.

Mantendo o foco de inovação e sobretudo a preocupação em disponibilizar soluções orientadas para as necessidades dos clientes, o Santander efetuou uma parceria com a CUF Saúde, o maior prestador privado de cuidados de saúde em Portugal, e com a Aegon Santander Portugal, lançando o **seguro de saúde "CUF Santander"**. Trata-se de um produto destinado aos clientes do Banco, que associa os benefícios de um plano de saúde com os benefícios de um seguro de saúde, para os riscos de internamento e cirurgia.

Adicionalmente, e no quadro do esforço constante de melhoria da qualidade de serviço e na disponibilização da oferta nos canais digitais, o Banco tem mantido um investimento contínuo em processos e sistemas.

Resultados

No final do primeiro semestre de 2024, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referida como “Banco” ou “Santander em Portugal”) obteve um resultado líquido de 547,7 milhões de euros, que compara com 333,7 milhões no período homólogo (+64,2%).

Principais destaques:

O produto bancário¹ cresceu 34,0% face ao período homólogo, para 1 112,3 milhões de euros, beneficiando da dinâmica da margem financeira (+47,0%), enquanto as comissões líquidas estabilizaram no mesmo período.

Os custos operacionais estabilizaram no primeiro semestre do ano (+0,8% face ao período homólogo), com a transformação comercial e digital a permitir reduzir o custo de serviço ao cliente e melhorar o rácio de eficiência para 23,1% (-7,7pp). O resultado de exploração ascendeu a 854,8 milhões de euros (+48,7%).

A margem financeira ascendeu a 862,2 milhões de euros (+47,0% face ao período homólogo), ainda beneficiando dos efeitos do rápido ciclo de subida das taxas de juro adotadas pelo Banco Central Europeu entre julho de 2022 e setembro de 2023. No entanto, considerando a evolução trimestral da margem, é já visível uma redução face quer ao pico, observado no 4.º trimestre de 2023, quer ao trimestre anterior, refletindo a descida das taxas de juro já em curso, assim como a remuneração dos depósitos. À semelhança dos trimestres anteriores, a persistência de um contexto concorrencial competitivo continuou a manter pressão em baixa sobre os *spreads* de crédito.

As comissões líquidas, no montante de 232,3 milhões de euros, cresceram 0,5% face ao mesmo período de 2023. O crescimento foi relativamente generalizado, mas esteve especialmente alavancado no crescimento da base de clientes, em segmentos de maior valor, com o conseqüente incremento dos volumes de negócio, em crédito e em recursos fora de balanço, assim como em transacionalidade e em seguros, o que permitiu anular os efeitos das alterações legislativas que limitam a cobrança de comissões em vigor desde o segundo semestre de 2023.

Os resultados em operações financeiras, no montante de 12,7 milhões de euros, registaram um incremento de 8,1% em termos homólogos, refletindo o crescimento do negócio com clientes. O produto bancário¹ cresceu 34%, neste mesmo período, para 1 112,3 milhões de euros.

Neste período, o Banco continuou a melhorar a sua eficiência operacional, alavancado na transformação comercial e digital que tem vindo a executar nos últimos anos, agora com especial foco na contínua otimização de processos e na melhoria da experiência do cliente. Em resultado, os custos operacionais, no montante de 257,5 milhões de euros, cresceram 0,8% face ao mesmo período de 2023, assim continuando a crescer a base de custos abaixo da inflação: os custos com pessoal subiram 3,7%, para 142,1 milhões de euros, e os gastos gerais e administrativos mantiveram-se estáveis nos 142,1 milhões de euros.

O rácio de eficiência situou-se em 23,1%, uma redução homóloga de 7,7pp.

A resiliência do contexto macroeconómico, com crescimento moderado da atividade, mas em especial a situação de pleno emprego, permitiu aos agentes económicos e, em particular às famílias, acomodar a subida das taxas de juro, o que se tem refletido na qualidade da carteira de crédito. A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -4,4 milhões de euros, que compara com -35 milhões no mesmo

¹ O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos.

período de 2023 (-87,4%). O rácio de NPE reduziu-se em 0,5pp face ao final do primeiro semestre de 2023, para 1,6%.

As provisões líquidas e outros resultados ascenderam a -35,2 milhões de euros, refletindo os encargos com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e o adicional de solidariedade. O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam, no montante de 815,3 milhões de euros, registou um crescimento homólogo de 62,7%.

Balanço e Atividade

No final de junho de 2024, o crédito (bruto) ascendeu a 47,0 mil milhões de euros, um crescimento de 12,1% face ao mesmo período de 2023. Desde o final do verão de 2023 que o Banco tem vindo a adaptar a sua oferta às necessidades dos clientes, o que permitiu a captação de novos clientes de crédito e também minimizar o ritmo de amortizações antecipadas que caracterizou parte da dinâmica de volumes de crédito no primeiro semestre de 2023.

A carteira de crédito hipotecário cresceu 1,0% em termos homólogos, para 22,7 mil milhões de euros no final do semestre, beneficiando da oferta muito competitiva no segmento, em termos de taxa mista, que permitiu um crescimento relevante da produção de novas hipotecas. Face ao final de 2023, a carteira cresceu 2,8%. O crédito ao consumo, no montante de 1,8 mil milhões, cresceu 0,4% face a junho de 2023 (+2,6% relativamente ao final de 2023).

O crédito a empresas e institucionais ascendeu a 22,3 mil milhões de euros, tendo o Banco prosseguido a sua estratégia de apoio aos projetos dos seus clientes. Em complementaridade às soluções de liquidez e de gestão de tesouraria, assim como do apoio ao negócio internacional, juntam-se os instrumentos de apoio à transição energética das empresas nacionais. Neste período, o Banco também assinou junto do Banco Português de Fomento as linhas de apoio à economia no âmbito do InvestEU com uma dotação total de 3,5 mil milhões de euros.

CRÉDITO (milhões de euros)	jun-24	jun-23	Var.
Crédito a particulares	24 752	24 589	+0,7%
do qual			
Habitação	22 653	22 436	+1,0%
Consumo	1 836	1 829	+0,4%
Crédito a empresas e institucionais	22 263	17 349	+28,3%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), situou-se em 1,6%, no final de junho de 2024, uma redução de 0,5pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 85,9% (-2.7pp face ao período homólogo). A cobertura de NPE por imparidade específica foi de 55,5% (-2,8pp).

Os recursos de clientes, no montante de 45,1 mil milhões de euros, cresceram 1,8% face a junho de 2023, beneficiando sobretudo da evolução dos recursos fora de balanço, que cresceram 9,4% neste mesmo período, refletindo a estratégia seguida nos últimos trimestres, com a disponibilização de um abrangente leque de soluções de investimento, através da sua gama de fundos de investimento (que cresceram 14,0%) e de seguros de capitalização e outros recursos (+4,5%). Os depósitos cresceram mais moderadamente, em 0,2%, para 36,7 mil milhões de euros.

Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526/7596

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

RECURSOS (milhões de euros)	jun-24	jun-23	Var.
Recursos de clientes	45 077	44 272	+1,8%
Depósitos	36 650	36 568	+0,2%
Recursos fora de balanço	8 427	7 704	+9,4%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	4 504	3 952	+14,0%
Seguros e outros recursos	3 923	3 752	+4,5%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal prosseguiu a sua estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No primeiro semestre de 2024, a reserva de liquidez manteve-se estável terminando o semestre com uma reserva de liquidez de 17,6 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -3,9 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu reduziu-se para zero com o vencimento da última tranche de 0,7 mil milhões de euros, em março de 2024.

O financiamento de curto prazo através de acordos de recompra ascendeu, no final do primeiro semestre, a 3,8 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal termina o primeiro semestre de 2024 com cerca de 0,9 mil milhões de euros de titularizações, 3,8 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias (nova emissão em fevereiro, no montante de mil milhões de euros, que substituiu a emissão que venceu em abril), 1,1 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas, 0,4 mil milhões de *Credit Linked Notes* e cerca de 0,6 mil milhões de euros de financiamento com acordo de recompra.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 144,8%, cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, situou-se em 19,2% (*fully implemented*), no final de junho de 2024, um acréscimo de 1,6pp face ao mesmo período de 2023.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (para 2024, CET1 de 8,428%, *Tier 1* de 10,238% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, no final de junho, a Santander Totta SGPS registava um rácio de 32,4%, acima do requisito (*fully implemented*) de 24,55% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido para 2024.

CAPITAL (fully implemented) (milhões de euros)	jun-24	jun-23	Var.
Common Equity Tier I	3 018	2 815	+7,2%
Tier I	3 718	3 215	+15,6%
Capital (total)	3 986	3 489	+14,2%
Risk Weighted Assets (RWA)	15 716	15 958	-1,5%
Rácio CET I	19,2%	17,6%	+1,6 p.p.
Rácio Tier I	23,7%	20,1%	+3,6 p.p.
Rácio capital (total)	25,4%	21,9%	+3,5 p.p.

Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526/7596

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

Reconhecimento externo

Nos primeiros seis meses do ano, o Santander voltou a ser premiado pela sua performance financeira, tanto a nível global como em segmentos de negócio.

Este mês, a **Euromoney** distinguiu o Santander como o **"Melhor Banco Internacional em Portugal"**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2024*. A publicação considerou ainda o Santander como o **"Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa"**.

Estes prémios somam-se à distinção de **"Melhor Banco em Portugal"** atribuída pela revista norte-americana **Global Finance** que, através dos *The World's Best Banks 2024*, reconhece as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes.

Por sua vez, a revista **World Finance**, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2024*, elegeu o Santander como o **"Melhor Banco de Retalho em Portugal"**, reconhecendo as instituições financeiras com melhor desempenho em todo o mundo, *"as que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto"*.

Nas diferentes áreas de negócio, a **Euromoney** distinguiu o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, destacando este segmento do Banco pelo 13.º ano consecutivo. Nesta edição, o júri teve em conta a oferta a clientes, a capacidade de inovação e a proposta de produtos com impacto e êxito comercial. Também a **World Finance** atribuiu recentemente ao Santander o título de **"Melhor Private Banking"** do país.

A **Global Finance** premiou ainda o Santander, pelo 3.º ano consecutivo, como o **"Melhor Banco para PME"** em Portugal, no âmbito dos **"SME Bank Awards 2024"**, que reconhecem as instituições financeiras que melhor respondem às necessidades das PME nos seus mercados, o apoio prestado e a qualidade dos serviços oferecidos.

Pela terceira vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG em Portugal**, ao ocupar o primeiro lugar do setor no **ranking da Merco ESG 2023**. O estudo avaliou as empresas que, no ano passado, cumpriram melhor os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG).

Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado pelo 2.º ano consecutivo como **Top Employer 2024** em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.

Na atividade de Gestão de Ativos, a revista **World Finance** elegeu o Santander como **"Best Wealth Management Provider 2023"** em Portugal, no âmbito dos *"World Finance Wealth Management Awards"*.

Destaque ainda para os **Euronext Lisbon Awards 2024**, onde o Santander foi distinguido, pelo 5.º ano consecutivo, na categoria **"Settlement & Custody"**.

Santander Totta, SGPS

BALANÇO (milhões de euros)	jun-24	jun-23	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	4 771	8 054	-40,8%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	5 575	5 401	+3,2%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	44 484	39 181	+13,5%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	0	197	-100,0%
Ativos tangíveis	392	430	-8,9%
Ativos intangíveis	34	35	-3,6%
Ativos por impostos	168	181	-7,2%
Ativos não correntes detidos para venda	38	46	-18,0%
Restantes ativos	426	749	-43,0%
Total Ativos	55 888	54 272	+3,0%
Passivos financeiros detidos para negociação	1 783	831	+114,6%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	48 248	48 459	-0,4%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	5 008	6 116	-18,1%
Depósitos de Clientes	36 650	36 728	-0,2%
Títulos de dívida emitidos	6 289	5 338	+17,8%
Outros passivos financeiros	301	277	+8,8%
Provisões	126	149	-16,0%
Passivos por impostos	593	314	+89,3%
Restantes passivos	614	599	+2,5%
Total Passivos	51 365	50 353	+2,0%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4 522	3 918	+15,4%
Interesses que não controlam	2	1	+29,3%
Capital Próprio Total	4 523	3 920	+15,4%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	55 888	54 272	+3,0%

Nota: O Balaço de 2023 foi reexpresso para ajustar a venda da STS

Santander Totta, SGPS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	jun-24	jun-23	Var.
Margem financeira	862,2	586,5	+47,0%
Rendimento de instrumentos de capital	8,2	1,7	>200%
Resultados de associadas	0,0	8,1	-100,0%
Comissões líquidas	232,3	231,2	+0,5%
Outros resultados da atividade bancária	-3,1	-19,6	-84,0%
Atividade de seguros	0,0	10,8	-100,0%
Margem comercial	1 099,6	818,6	+34,3%
Resultados em operações financeiras	12,7	11,8	+8,1%
Produto bancário (1)	1 112,3	830,4	+34,0%
Custos operacionais	-257,5	-255,4	+0,8%
Despesas de pessoal	-142,1	-136,9	+3,7%
Outras despesas administrativas	-96,2	-96,3	-0,1%
Depreciação	-19,2	-22,2	-13,2%
Resultado de exploração	854,8	575,0	+48,7%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-4,4	-35,0	-87,4%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-35,2	-38,9	-9,7%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	815,3	501,0	+62,7%
Impostos	-267,3	-167,2	+59,9%
Interesses que não controlam	-0,2	-0,1	+70,9%
Resultado líquido consolidado	547,7	333,7	+64,2%

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

	jun-24	jun-23	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	2,9%	1,7%	+1,2 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	4,0%	2,9%	+1,1 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	39,4%	26,6%	+12,8 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	23,1%	30,8%	-7,7 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	12,8%	16,5%	-3,7 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	126,3%	112,1%	+14,2 p.p.

Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526/7596

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt